

## **Efeitos do pó-de-fumo *Nicotiana tabacum* L. no controle da pérola-da-terra *Eurhizococcus brasiliensis* (Hemiptera: Margarodidae) na cultura da videira**

*Wagner da Roza Härter*<sup>1</sup>; *Aline Nondillo*<sup>2</sup>; *George Wellington Bastos de Melo*<sup>3</sup>; *Marcos Botton*<sup>3</sup>

A pérola-da-terra *Eurhizococcus brasiliensis* (Hempel) (Hemiptera: Margarodidae) é uma cochonilha de hábito subterrâneo, considerada a principal praga da videira no Brasil. O ataque do inseto provoca definhamento progressivo do vinhedo devido à sucção contínua de seiva, culminando com a morte das plantas. Por não existir um método isolado de controle e pelo elevado número de plantas hospedeiras, o manejo da praga nos vinhedos não tem sido tarefa fácil. A nicotina, alcalóide presente nas plantas de fumo *Nicotiana tabacum* L. tem sido utilizada como planta inseticida, controlando uma diversidade de pragas em diferentes cultivos sendo também um insumo aceito em sistemas orgânicos de produção. Neste trabalho foi avaliado o efeito do pó-de-fumo, resíduo da indústria fumageira, para o controle da pérola-da-terra *E. brasiliensis* na cultura da videira. O experimento foi conduzido na safra 2005/2006 na Estação Experimental da Vinícola Aurora localizada em Pinto Bandeira, RS. Para tal, mudas enraizadas do porta-enxerto Paulsen 1103 foram plantadas em novembro de 2005, no espaçamento de 2,5 x 1 m, no delineamento experimental de blocos ao acaso utilizando-se cinco plantas por parcela (oito repetições). Os tratamentos avaliados foram: composto orgânico de pó-de-fumo (1 kg/planta); pó-de-fumo não compostado (1 kg/planta); inseticida thiamethoxan (Actara 10 GR 30 g/planta) mantendo-se um tratamento testemunha. Os produtos foram aplicados via solo em 01/02/2006 avaliando-se em agosto/2006 a presença do inseto em todas as plantas do experimento. O inseticida thiamethoxan reduziu em 98,7% o número de cochonilhas por planta. O pó de fumo e o composto reduziram a população da praga em 19% e 25%, respectivamente, porém, sem apresentar diferenças significativas em relação a parcela testemunha (sem aplicação).

<sup>1</sup> Graduando da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Pelotas, RS. wharter.faem@ufpel.tche.br

<sup>2</sup> Mestranda em Fitossanidade, UFRGS, Porto Alegre, RS. alinondillo@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Embrapa Uva e Vinho, Caixa Postal 130, 95700-000, Bento Gonçalves, RS. wellington@cnpuv.embrapa.br; marcos@cnpuv.embrapa.br